

AGROTURISMO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Flavia Moreira Sampaio Rozendo (anaflaviasampaio@hotmail.com)

O agroturismo tem se consolidado como uma alternativa viável de desenvolvimento sustentável, sobretudo em regiões onde a agricultura familiar é predominante. Essa modalidade de turismo contribui para a permanência das populações no campo e a conservação dos modos de vida camponeses, ao proporcionar uma fonte de renda alternativa e promover a valorização das tradições culturais locais. O presente estudo teve como objetivo analisar artigos acadêmicos que abordassem o agroturismo no Brasil. Foi conduzida uma revisão de escopo, utilizando a base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Foram selecionados 14 trabalhos que tratavam especificamente do agroturismo e não foram incluídos aqueles que abordavam o turismo rural de forma generalizada. A análise revelou duas grandes categorias temáticas: a primeira diz respeito ao planejamento econômico e à gestão do agroturismo enquanto negócio familiar. A segunda, menos frequente, refere-se à identidade cultural e à valorização dos saberes locais. Os estudos concentram-se, majoritariamente, nos Estados de Santa Catarina e Espírito Santo, onde a prática do agroturismo é mais consolidada. Essa concentração revela a importância da estrutura fundiária na viabilização da atividade, uma vez que tais Estados apresentam menor índice de concentração de terras em comparação à média nacional. Por outro lado, regiões com forte presença do agronegócio e alta concentração fundiária demonstram menos iniciativas de agroturismo, evidenciando uma correlação negativa entre tais fatores.

Observou-se também que a atividade está fortemente associada às práticas como agricultura orgânica, produção artesanal de alimentos, festas típicas, educação ambiental, turismo pedagógico e comercialização direta de produtos, reforçando seu potencial transformador e gerador de riquezas. Observou-se, portanto, evidências de que o agroturismo contribui para a produção do espaço, com base na teoria de Henri Lefebvre, evidenciando como o espaço rural é um território socialmente construído, onde se entrelaçam o espaço percebido, o concebido e o vivido. Há, ainda, experiências desenvolvidas em assentamentos rurais ligados à reforma agrária, que articulam o turismo à justiça social e ao uso coletivo da terra. Conclui-se que, embora o agroturismo seja uma atividade promissora, ainda é incipiente no Brasil, sendo limitado por fatores estruturais como a concentração fundiária e a ausência de políticas públicas na área. O fortalecimento da atividade exige ações integradas de fomento, capacitação e distribuição mais justa da terra, bem como a valorização dos modos de vida tradicionais e das economias locais.

Agradecimentos: À orientadora de mestrado, pela atenção dedicada e à CAPES, pelo apoio financeiro por meio da bolsa de estudos.

Palavras-chave: agroturismo; revisão produção do espaço.